

Moisés

Morava na terra de Canaã um velho chamado Jacó com seus doze filhos. (Ele também se chamava Israel.) Um dos seus filhos, José, era governador no Egito. Na verdade, Jacó não sabia que José estava vivo. Pois muitos anos antes, os irmãos de José, motivados por inveja, o tinham vendido a comerciantes que viajavam para o Egito. Havia uma terrível fome em Canaã, e Jacó tinha mandado seus outros filhos ao Egito para comprarem comida. Enquanto eles estavam ali, José os reconheceu. Ele pediu que seu pai e todos os seus irmãos, junto com suas famílias, se mudassem para o Egito onde tinha comida. Deus falou para Jacó num sonho, dizendo-lhe para não ter medo de ir para o Egito. Deus disse a Jacó que ele ia morrer ali e que seu amado filho José ia enterrá-lo.

E foi assim que Jacó e toda a sua família se mudaram para o Egito. Foi uma viagem longa e difícil. Foram todos os filhos de Jacó com suas esposas e filhos, e também todos os seus animais domésticos, gado e rebanhos.

O rei do Egito, chamado Faraó, deu à família de Jacó terras muito boas. Foi um ótimo lugar para seus animais. Então os israelitas ficaram no Egito e construíram suas casas ali. Quando Jacó morreu, José levou o corpo dele de volta para Canaã e o enterrou ali. Depois José voltou para o Egito. Durante toda a sua vida, José deu comida para os israelitas. Mesmo depois da morte de José, os descendentes de Jacó ficaram no Egito. Eles se multiplicaram muito.

Muitos anos depois, outro Faraó chegou a ser chefe/rei. Ele não sabia nada de José. Ele estava preocupado porque os israelitas agora eram muitos. Eles não adoravam os deuses do Egito. Ele tinha medo de que, se tivesse uma guerra, os israelitas fossem unir-se com o inimigo. Portanto, Faraó discutiu isso com seus conselheiros, e resolveram fazer com que os israelitas ficassem escravos dos egípcios.

Colocaram feitores sobre os israelitas e estes os maltrataram muito. Fizeram com que eles trabalhassem duro. Os egípcios pensavam que se fizessem escravos deles, os israelitas não iriam aumentar tanto em número. Mas quanto mais os egípcios os oprimiram, mais eles aumentaram em número, de modo que os egípcios tiveram ainda mais medo dos israelitas (que também se chamavam hebreus.)

Quanto mais os israelitas aumentavam em número, mais trabalho duro os feitores lhes davam. Eles os obrigaram a fazer tijolo de lama e palha, e também trabalhar nas roças.

Certo dia, Faraó chamou as parteiras que ajudavam as mulheres israelitas na hora de darem à luz.

Ele lhes disse, “Quando vocês ajudarem as mulheres hebraicas na hora do parto, devem matar o nenê se for menino. Deixem somente as meninas viverem.” As parteiras responderam a Faraó, “As mulheres hebraicas não são como as egípcias. Elas são muito fortes e seus filhos nascem antes de nós chegarmos.” Deus abençoou essas parteiras e lhes deu suas próprias famílias, porque elas não mataram os filhos homens das mulheres israelitas. Aí Faraó ficou zangado e deu a seguinte ordem ao seu povo: Ele disse, “vocês devem jogar no Rio Nilo todos os nenês machos que nascerem. Só deixem vivas as nenês fêmeas.”

Tinha certo homem que era descendente de Levi, filho de Jacó. Os descendentes de Levi eram chamados de levitas. Este homem casou-se com uma mulher que também era descendente de Levi. Ela ficou grávida e teve um filho. Ela não queria de nenhum jeito que seu filho tão lindo fosse jogado no rio para morrer, e por isso o escondeu durante três meses.

Porém, chegou o dia quando ela não podia mais escondê-lo. Pois ele já tinha três meses. Aí ela fez uma cesta e cobriu-a de piche e betume para que a água não pudesse entrar. Depois ela colocou o nenê na cesta e botou a cesta no Rio Nilo. Ela mandou que Miriã, irmã mais velha do nenê, se escondesse à margem do rio para ver o que ia acontecer com ele.

A filha de Faraó estava andando à margem do rio com suas servas. Como era seu costume, ela ia ao rio tomar banho. Então ela viu a cesta no junco perto do rio.

Ela pediu a uma de suas escravas que tirasse a cesta do rio. Quando abriu, viu que continha um nenê hebraico. O nenê chorava, e ela teve pena dele. Resolveu ficar com ele. Aí a irmã dele chegou à filha de Faraó e perguntou: “A senhora quer que eu busque uma mulher hebraica para dar de mamar ao nenê para você?” “Sim, vá buscar,” disse ela.

Rosto da mãe de Moisés

Aí a moça foi buscar a mãe do nenê. A filha de Faraó lhe disse, “Leve este nenê e alimente para mim. Vou lhe pagar.” E foi assim que a mãe do nenê cuidou dele até ele ficar maior.

Quando o nenê já era bastante grande, sua mãe o levou à filha de Faraó e esta o adotou. Ela o chamou de Moisés dizendo, “Eu o tirei da água.” E é este o significado do nome Moisés. E foi assim que Moisés foi criado no palácio da filha de Faraó e se tornou príncipe.

Certo dia, quando Moisés já era homem crescido, ele resolveu visitar seu próprio povo. Ele os viu no trabalho duro que tinham. Ele viu como os egípcios os tratavam com crueldade. Viu quando um egípcio estava batendo em um dos seus parentes.

Isso fez Moisés ficar muito zangado. Quando viu que ninguém estava observando, lutou com o egípcio e o matou. Depois escondeu o corpo do homem na areia.

Porém, Faraó soube do que Moisés tinha feito. Ele ficou muito zangado e ia fazer com que um dos seus soldados matasse Moisés. Por isso Moisés fugiu para a terra de Midiã. Ali em Midiã ele conheceu um homem chamado Jetro que tinha muitas ovelhas. Moisés se casou com uma das filhas de Jetro, chamada Zípora. E foi assim que Moisés, que antes tinha sido príncipe do Egito, se tornou pastor na terra de Midiã.

Passaram-se muitos anos e o Faraó que Moisés conhecia morreu e outro Faraó passou a governar no Egito. Este Faraó tratava os escravos hebraicos ainda pior do que o rei anterior. Os hebreus clamavam para Deus. Deus viu o estado deles e ouviu seus pedidos de ajuda. Ele tinha compaixão deles. Ele lembrava da promessa que tinha feito a Abraão, Isaque e Jacó. Resolveu fazer algo para acabar com a cruel escravidão dos israelitas e para responder ao seu pedido por ajuda.

Então Deus apareceu a Moisés em Midiã. Foi assim que aconteceu. Moisés estava no campo, cuidando dos rebanhos do seu sogro. Ele guiou as ovelhas ao outro lado do deserto e chegou perto do monte chamado Sinai, que é conhecido como o Monte de Deus.

Foi ali perto de Sinai que Moisés viu algo muito estranho. Ele viu um espinheiro que estava em chamas, mas não se queimava. Moisés pensou, “Mas como é estranho isso. O espinheiro está em chamas, mas não se queima. Vou para mais perto para ver essa coisa estranha.”

Aí o Senhor falou com Moisés de dentro do espinheiro que estava em chamas. Ele disse, “Moisés, não se aproxime mais. Tire as suas sandálias porque está pisando em terra santa.” Então Deus disse, “Eu sou o Deus de seus antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. Tenho visto a miséria do meu povo no Egito e estou com pena deles. Por isso descí para salvá-los. Vou mandá-los de volta para sua própria terra, uma terra boa onde terão comida com fartura. Você será a pessoa que vai guiar o meu povo para fora do Egito. Portanto, vá a Faraó e diga-lhe para soltar o meu povo.”

Mas Moisés disse, “Como é que eu posso fazer isso? Quem sou eu que eu para me dirigir a Faraó e depois tirar o povo do Egito? Eu não sou ninguém.” Mas Deus disse, “Eu estarei com você para ajudá-lo.” Aí Moisés disse, “Se eu for para os israelitas e lhes disser que o Deus dos seus antepassados me tem mandado, eles vão perguntar como é que ele se chama. O que é que devo dizer-lhes?”

Então Deus disse a Moisés, “EU SOU QUEM SOU. Diga a eles que EU SOU mandou você.”

Mas Moisés tinha medo. Ele começou a inventar desculpas. Ele disse ao Senhor, “Ah, Senhor, nunca tenho falado bem, nem agora nem no passado. Falo muito devagar.”

Deus disse a Moisés, “Eu quero que você vá, e vou ajudar você. Vou ensinar-lhe o que deve dizer.” Mas Moisés ainda resistiu. Ele disse, “Ah, Senhor, mande outra pessoa.” Então Deus ficou zangado com Moisés. Ele respondeu, “Está bem, vou mandar seu irmão Arão para ajudar você. Pois Arão pode falar bem. Neste momento ele está chegando para encontrar-se com você e ele vai estar muito contente em vê-lo. Vai ser ele quem fala por você ao povo. Mas você é o líder.”

Deus disse a Arão para ir ao deserto encontrar-se com Moisés. Então Arão saiu e encontrou-se com Moisés no Monte de Deus. Arão e Moisés estavam muito contentes ao se encontrarem de novo. Moisés disse a Arão tudo que o Senhor tinha falado para ele. Ele lhe falou como eles deviam ir a Faraó, o que ele devia dizer, e como ia haver sinais sobrenaturais para provar a Faraó que era Deus mesmo que estava mandando Faraó soltar os israelitas.

Quando Moisés e Arão chegaram de volta no Egito, foram ter com Faraó. Eles disseram: “O Senhor Deus de Israel diz que o senhor deve livrar o meu povo para que possam ir ao deserto e ter ali um festival para me honrar.” Mas Faraó respondeu, “Quem é o Senhor para que eu deva obedecê-lo e deixar Israel sair? Eu não conheço este Deus, e com certeza não vou deixar os israelitas saírem.”

Aquele mesmo dia, Faraó deu esta ordem aos encarregados do trabalho que os escravos israelitas faziam. Ele disse, “Vocês não devem fornecer mais a palha que eles usam

para fazer tijolos. Eles mesmos devem achar a palha necessária. Mas têm que fazer por dia o mesmo número de tijolos que antes faziam.”.

(figura da escravidão) E foi justamente isso que aconteceu. Os escravos tinham que sair em busca da palha que precisavam. Mas os feitores que eram responsáveis pelo trabalho deles mandavam que os israelitas fizessem o mesmo número de tijolos que tinham feito antes, quando recebiam a palha necessária para fazê-los. Os israelitas sofriam terrivelmente.

(o rosto de Moisés) Então Moisés gritou para o Senhor: “Ó Senhor, por que o senhor tem dado mais problemas para este povo? É por isso que o Senhor me mandou? Desde que falei com Faraó, ele só fez piorar a vida das pessoas. O Senhor não salvou o seu povo de jeito nenhum.”

Deus respondeu, “Agora você vai ver o que vou fazer a Faraó. Por causa da minha mão poderosa, ele vai deixar o povo sair.”

Ora, o Senhor falou com Moisés e Arão outra vez e mandou que eles tirassem o povo de Israel do Egito. O Senhor disse: “Quando Faraó disser, ‘Faça um milagre para mim’, então Arão deve jogar o bastão na frente de Faraó e o bastão vai virar cobra.

Aí Moisés e Arão foram ter com Faraó e fizeram assim como Deus tinha mandado. Arão jogou seu bastão no chão e ele virou cobra. Mas Faraó chamou seus mágicos e eles fizeram a mesma coisa. Cada um jogou seu bastão no chão e este virou cobra. Mas o bastão de Arão engoliu os bastões deles. Mesmo assim, Faraó não quis ouvir. Ele não permitiu que o povo saísse.

Então o Senhor disse a Moisés, “Vá encontrar-se com Faraó de manhã quando ele for ao rio Nilo. Leve o bastão que virou cobra e espere na margem do rio. Quando ele chegar, diga a ele, ‘O Senhor dos hebreus me mandou ao senhor para dizer-lhe que deixe o meu povo ir para que todos possam adorar-me no deserto. Mas o senhor não deu ouvidos. Por isso eu vou tocar na água do Nilo. A água vai virar sangue e todo o peixe morrerá, e os egípcios não vão poder beber a água. Então o senhor vai saber que eu sou o Senhor.’”

Moisés e Arão fizeram assim como o Senhor mandou. Na presença de Faraó e de todos os seus oficiais, Arão bateu na água com seu bastão e ela virou sangue. O rio ficou com um cheiro tão mau que as pessoas não podiam beber a água. Elas tinham que cavar buracos à margem do rio para achar água para beber. Mas os mágicos do Egito fizeram a mesma coisa com suas artes mágicas. Por isso Faraó não quis dar ouvidos a Moisés e a Arão. Foi exatamente isso que o Senhor disse que iria acontecer.

Sete dias depois, o Senhor disse a Moisés que fosse de novo a Faraó. Deus disse, “Digam a Faraó que eu mando que ele deixe meu povo ir embora. Se o Faraó não deixar o meu povo sair, vou inundar todo o seu país com rãs.”

Aí o Senhor disse a Moisés, “Diga a Arão que estenda seu bastão sobre os rios, os poços e os canais para que as rãs subam em toda a terra do Egito.” Aí Arão fez como o Senhor mandou e as rãs subiram e cobriram a terra. Elas estavam por toda a parte, nas roças e nas casas. Mas os mágicos do Egito fizeram a mesma coisa. Eles também fizeram com que as rãs subissem de todos os rios.

Então Faraó chamou Moisés e Arão. “Orem para o Senhor para que ele tire as rãs de mim e do meu povo,” disse ele. “Depois vou deixar que vocês e o seu povo vão oferecer sacrifícios ao Senhor.”

Moisés orou, Deus atendeu e as rãs foram tiradas da terra. Quando Faraó viu que as rãs tinham desaparecido, ele mudou de pensamento e não deixou o povo sair. Isso aconteceu muitas vezes. Deus mandou muitas pragas diferentes. Uma vez ele mandou uma praga de piolhos, outra vez de moscas; outra vez ele fez com que todo o gado morresse e ainda outra vez todo o povo ficou com tumores horríveis. Mas Faraó ficava sempre de coração duro e não deixava que o povo saísse.

Então o Senhor disse a Moisés que falasse outra vez com Faraó dizendo: “O senhor Faraó ainda se opõe ao meu povo e não deixa que eles saiam. Por isso, amanhã por esta hora vou mandar a pior tempestade de pedra que já houve no Egito.”

No dia seguinte Moisés estendeu a mão para o céu e o Senhor mandou trovão e pedras de gelo e relâmpagos para a terra. Foi a pior tempestade que já houve no Egito. As pedras bateram em tudo que havia nos campos, tanto as pessoas como os animais. Destruíu tudo que crescia e todas as árvores. Só não choveu pedras na terra de Gósen, onde moravam os hebreus.

Então Faraó chamou Moisés e Arão de novo. Ele disse, “Eu pequei mesmo. O Senhor está certo e eu e meu povo estamos errados. Ore para o Senhor para que ele faça parar o trovão e a chuva de pedra. Vou deixar que vocês saiam.” Então Moisés saiu da cidade e estendeu suas mãos para o Senhor. O trovão e as pedras pararam, e não caiu mais chuva sobre a terra.

Quando Faraó viu que a chuva de pedra tinha parado, ele e seus funcionários mudaram de idéia e resolveram não cumprir a sua promessa. Eles não iam deixar que os israelitas saíssem.

Depois disso Deus mandou uma praga de gafanhotos, e então mandou ainda outra praga. Ele mandou Moisés levantar a mão para o céu. Quando Moisés fez isso, houve escuridão por toda a parte na terra do Egito. Ficou totalmente escuro e ninguém podia ver nada. A escuridão durou três dias. Os egípcios nem podiam sair de suas casas porque estava tão escuro. Porém, na terra de Gósen onde moravam os israelitas, havia luz.

Então Faraó disse a Moisés, “Saíam! Vocês podem ir adorar o seu Deus. As mulheres e crianças podem ir com vocês, mas têm que deixar aqui seu gado e suas ovelhas.

Mas Moisés respondeu, “O senhor tem que permitir que levemos os animais também, porque precisamos de ofertas e sacrifícios para o nosso Deus.” Porém, Faraó ainda não quis que o povo fosse embora. Ele ficou bem furioso e disse a Moisés, “Saia da minha presença! Se vier à minha presença outra vez, vai morrer!”

“Será como o senhor diz,” disse Moisés. “Eu não vou aparecer mais diante do senhor.”

Aí o Senhor disse a Moisés que ia mandar uma última praga e que depois disso Faraó ia permitir que eles saíssem. Deus deu estas instruções a Moisés e a Arão. Ele disse, “Este

mês vai ser um mês especial para você e seu povo. Vai ser o primeiro mês do ano para vocês. Façam assim:

Digam a todos que no dia dez deste mês cada família deve tirar um carneirinho do seu rebanho. Se a família for pequena demais para comer um carneirinho inteiro, deve repartir número de pessoas que vão comer e com seu vizinho mais próximo. Deve-se calcular a quantia de carneiro necessário à base da quantidade que vão comer. Devem ser animais de um ano, sem nenhum defeito. Pode tirá-los dos carneiros ou dos cabritos.”

Deus continuou a dizer: “Esperem até o dia catorze do mês e à tardinha daquele dia todos devem matar os animais que tiraram dos rebanhos. Devem pegar um pouco do sangue e passá-lo nos batentes dos lados e de cima das portas das casas onde vão comer os animais.

Nessa mesma noite devem comer a carne depois de assá-la na brasa. Devem comer ervas amargas e pão sem fermento com a carne. O animal deve ser assado na brasa, com a cabeça, as pernas e os miúdos. Não deve ser comido cru nem cozido em água. Não devem deixar nada da carne até a manhã seguinte. Se sobrar alguma carne, deve ser queimada. Enquanto comerem, estejam prontos para sair. Apertem os cintos, ponham as sandálias e fiquem com os bastões nas mãos. Comam com pressa. Esta é a Páscoa do Senhor, porque nessa noite vou passar pela terra do Egito e matar o primeiro filho de todas as pessoas e a primeira cria de todos os animais. Vou julgar todos os deuses do Egito, pois eu sou o Senhor.

O sangue nos batentes de suas casas será o sinal, pois quando vir o sangue vou passar por essa casa sem destruir ninguém. Vou passar por cima de todas as casas onde houver sangue nos batentes, sem matar ninguém nessas casas.”

Moisés deu todas estas instruções ao povo, e os israelitas fizeram assim como o Senhor mandou.

À meia-noite, Deus foi ao Egito. Ele matou todos os primeiros filhos, do primeiro filho do Rei Faraó até os primeiros filhos dos presos. Ele também matou a primeira cria de todos os animais. Faraó, seus funcionários e todas as outras pessoas se levantaram no meio da noite, e houve grande choro por todo o Egito quando viram o que tinha acontecido.

Naquela mesma noite, Faraó chamou Moisés e Arão. “Fora daqui, todos vocês israelitas! Deixem o meu povo em paz! Não adorar o Senhor, assim como já pediram.”

E todos os outros egípcios fizeram tudo para que os israelitas saíssem do Egito. Eles disseram, “Saíam depressa, ou todos nós vamos morrer!”

Antes de saírem, os israelitas pediram dos egípcios ouro, prata e roupa, e os egípcios deram estas coisas a eles porque queriam que saíssem rápido. Foi dessa maneira que os israelitas saíram com tudo que precisavam.

E foi assim que os israelitas saíram das suas casas na terra de Gósen e começaram a sua viagem. Havia mais ou menos seiscentos mil homens, mais as mulheres e as crianças. Deus não os guiou pela terra dos filisteus, mesmo sendo este o caminho mais curto. Pois Deus disse, “Se tiverem que enfrentar a guerra com os filisteus, talvez vão mudar de pensamento e voltar para o Egito.” Por isso Deus guiou o povo pela estrada do deserto, em direção ao Mar Vermelho.

Depois dos israelitas saírem do Egito, Faraó e todos os seus funcionários começaram a pensar em todos os escravos que tinham perdido ao deixá-los sair. Aí Faraó mudou de idéia e resolveu ir atrás deles para tentar levá-los de volta para o Egito. Ele preparou o seu exército. Levou seiscentos dos melhores carros de guerra, bem como outros carros de guerra e todos os oficiais que os dirigiam. Todos eles saíram para perseguir os israelitas.

Quando os israelitas viram os carros chegando, ficaram cheios de medo. Eles gritaram para o Senhor. Moisés falou com o povo dizendo, “Não tenham medo. Fiquem firmes e vejam como Deus vai nos libertar. Pois estes egípcios que estão vindo hoje, vocês não verão mais. O Senhor vai lutar por vocês; só precisam ficar quietos e confiar nele.”

A coluna que tinha ido na sua frente para guiá-los agora ia atrás deles. Ficou entre eles e os egípcios. No lado dos israelitas a coluna dava claridade, mas no lado dos egípcios era escuro. Por isso, durante a noite toda os egípcios não podiam chegar até os israelitas. Os israelitas chegaram ao Mar Vermelho. Pela noite toda Deus fez o Mar Vermelho voltar para trás com um forte vento leste, para que os israelitas pudessem cruzar o outro lado em terra seca. Os israelitas cruzaram o mar com um muro de água pelos dois lados.

Quando os israelitas viram o grande poder do Senhor, temeram a ele e confiaram nele e no seu servo, Moisés.